



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

### Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos

Disciplina: O Trânsito Internacional das Idéias de "Raça" e Etnicidade

Código: FCHA06

Créditos: 4

Carga Horária: 68h

#### **Ementa**

O curso postula que a história e o presente do pensamento social brasileiro, e das idéias de 'raça' e diferença étnica no Brasil, precisam ser entendidos no contexto mais amplo onde eles se originam e circulam: o espaço e o mundo do colonialismo. O curso se propõe analisar como estas noções viajam de uma beira a outra do Atlântico e como elas mudam nesta viagem. De acordo com numerosos autores, a história das ciências sociais não pode ser vista como deslocada da experiência colonial. Se os Grandes Descobrimientos foram determinantes para o desenvolvimento das idéias e das possibilidades da Modernidade, da mesma forma as ciências sociais se cristalizam e canonizam em torno e graça ao colonialismo - tanto aquele externo, sobretudo na África, cujo alvo é muitas vezes o Outro racial, como aquele interno, cujo alvo tende a ser um Outro social (como bem mostrou Foucault) ou etnicamente definido (a minorias internas, como os Irlandeses na Grã Bretanha ou os Judeus em muitos países). Por outro lado tanto os ideais de libertação social como os ideais anti-colonialistas bebem da fonte das ciências sociais de sua época. Assim foi o caso do Sionismo e do Pan-Africanismo, que no passado eram influenciados pelos grandes discursos racialistas e racistas. E assim hoje está sendo para os movimentos étnicos e nacionalistas que se retroalimentam da linguagem das ciências sociais contemporâneas (multiculturalismo, novo relativismo cultural, novas e mais radicais formas de exercício da cidadania). O curso trabalhará a

noção de biblioteca colonial, lançada por Valentin Mudimbe, pela qual o gerenciamento da África colonial se sustentava num único conjunto de saberes, limítrofe às ciências sociais da época, porém também em relação de tensão com as agendas político-culturais dos cientistas sociais. Mostrar-se-á como a construção desta biblioteca é um fenômeno trans-atlântico - que interliga Europa, África e Novo Mundo - e que leva um longo período, primeiro, sobretudo nas Américas e depois mais fortemente na Ásia e na África. Continuidades e rupturas neste processo serão evidenciadas na base de alguns exemplos que contribuem para tornar mais complexa a geo-política do saber tal qual tinha sido desenhada dentro dos grandes projetos coloniais: as migrações de intelectuais do Terceiro Mundo para alguns centros de produção científica de ponta; o aproveitamento da academia por integrantes de movimentos de cunho étnico (por exemplo, o movimento negro); e o desenvolvimento das ciências sociais em países como Índia, África do Sul e Brasil.

## **Bibliografia**

Achille Mbembe 2001. "**As formas africanas de auto-inscrição**". Estudos Afro-Asiáticos 23, 1: 171-209.

Anthony Appiah 1999. **Na casa do meu pai**.

Franz Fanon 1952. **Peau noire, masques blancs**. Paris: Editions du Seuil.

Gaurav Deasai 2001. **Subject to Colonialism**. African Self-Fashioning and the Colonial Library, London: Duke University Press.

Julyan Peard 1999. **Race, Place and Medicine**, The Idea of the Tropics in nineteenth-century Brazilian medicine, London: Duke University Press.

Leo Spitzer 2001. **Vidas de entremeio**, Rio de Janeiro: EdUERJ.

Livio Sansone 2004. **Negritude sem etnicidade**. O local e o global nas relações raciais, culturas e identidades negras no Brasil, Salvador/Rio de Janeiro: EDUFBA/Pallas.

Luis Felipe de Alencastro 2000. **O trato dos viventes**, S.Paulo: Companhia das Letras.

Nancy Stepan 1991. **The Hours of Eugenics**. Race, gender and nation in Latin America, Londo: Cornell University Press.

Omar Thomaz 2003. **Ecos do Atlântico Sul**, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Paul Gilroy 2002. **O Atlântico Negro**, S.Paulo: Editora 34.

Valentine Mudimbe 1988. **The Invention of Africa**. Bloomington: Indiana University Press.